



Ovinos: Boas práticas de alojamento e cuidados

# Recursos suplementares para membros de processos locais de revisão ética



Departamento de Pesquisas em Animais (Research Animals Department), RSPCA  
Segunda edição, Julho 2008



## Nota

Favor ler o texto relacionado “Uma introdução às diretrizes de boas práticas de alojamento e cuidados para animais de laboratório” (“An Introduction to the good practice guidelines for laboratory animal housing and care”) – que provê uma introdução geral a todos os documentos das espécies desta série.

## História Natural

Os ovinos evoluíram para viver em um ambiente variado e sujeito a mudanças, onde precisam estar continuamente em movimentação para que possam encontrar plantas comestíveis em quantidade suficiente para satisfazer seus requerimentos nutricionais e evitar predadores. Tipicamente eles passam 8-10 horas por dia pastando e para tanto, andam vários quilômetros. Este estilo de vida se reflete em necessidades sociais, físicas e nutricionais que devem ser observadas em laboratório para garantir altos níveis de bem-estar e dados de pesquisa válidos.

Os ovinos domésticos (*Ovis aries*) vivem e se alimentam em grupos sociais, como muitos outros grandes animais de pastagem. Assim como acontece com várias outras espécies-presa, ovinos são animais naturalmente assustados e apreensivos e irão se agrupar a qualquer sinal de perigo. É importante que os indivíduos possam se juntar ao grupo rapidamente, assim, ovinos criados ao ar livre sempre tentarão manter contato visual constante com pelo menos um outro membro do rebanho. Isto garante a unidade do grupo e uma reação rápida a predadores ou a qualquer outro estímulo que provoque medo.

Ovinos possuem relações sociais estáveis e bem definidas com membros de outros grupos e são capazes de reconhecer as faces uns dos outros. Os grupos formam hierarquias, com dominância determinada pela idade, pelo sexo e pelo tamanho; e os animais estabelecem suas funções dentro dos grupos. Por exemplo, quando se deslocam de um lugar para outro, certos animais irão tomar a frente e guiar os demais, que seguirão atrás.

## O que os ovinos precisam

O sistema mais apropriado de alojamento para ovinos consiste em um campo bem manejado. Porém, ocasionalmente os programas de pesquisa precisam confinar os animais. Neste caso, o método tanto de alojamento quanto de manejo deve considerar sua natureza social, mas ao mesmo tempo desconfiada.

A lista de requerimentos seguinte foi definida a partir de estudos publicados sobre bem-estar animal, os quais avaliaram preferências e necessidades de ovinos. Diferentes raças podem diferir quanto a preferências particulares, mas todos os ovinos tem as mesmas necessidades básicas. Maiores informações sobre bem-estar e condições ambientais adequadas podem ser encontradas nos recursos listados ao final deste documento.

### • Alojamento social

Ovinos são animais gregários e a separação é tão estressante que, quando isolados do grupo, os indivíduos demonstram alteração de processos fisiológicos e estereotipias. Fêmeas e animais jovens sempre devem ser mantidos em grupos, de forma que se um animal for retirado do rebanho por alguma razão, os demais não fiquem sozinhos.





O confinamento de machos em um mesmo espaço muitas vezes é problemático pois eles podem ser agressivos uns com os outros. Porém, às vezes o alojamento em grupos é possível se estes forem formados quando os animais ainda são jovens e sabidamente compatíveis. Neste caso eles precisarão de espaço suficiente para minimizar as interações agressivas e seu comportamento deve ser monitorado constantemente. Durante a estação reprodutiva os machos podem apresentar distresse quando alojados e capazes de ver e sentir o cheiro das fêmeas, desta forma, a disposição do sistema de alojamento deve levar tal detalhe em consideração.

Fêmeas em trabalho de parto e seus cordeiros devem ser mantidos em baias-maternidade até que a ligação cordeiro-fêmea seja estabelecida. Fêmeas em trabalho de parto preferem se distanciar das outras ovelhas, então, as baias devem ser de tamanho suficiente para permitir que elas se isolem umas das outras.

Em caso de necessidade determinada pelo veterinário ou justificativa científica para o alojamento individual, este deve ser utilizado pelo menor tempo possível e os animais devem ser capazes de ver, ouvir e sentir o cheiro de outros ovinos (porém, note o comentário acima referente aos machos). Se isto não for possível, eles devem pelo menos ser capazes de ver fotos de faces de ovinos, já que existem evidências de que isto pode reduzir o estresse (ver referência 2).

- **Currais de tamanho e complexidade adequados**

Ovinos criados ao ar livre ocupam uma extensão diária de até 40 hectares, portanto, a habilidade de se deslocar é importante. Ambientes fechados devem ser espaçosos o suficiente para permitir que eles se movimentem livremente e ter área suficiente para que os indivíduos subordinados se distanciem dos dominantes, se necessário. Qualquer alojamento individual temporário deve oferecer espaço suficiente mínimo para que o animal possa se virar, dar pelo menos alguns passos em qualquer direção e deitar confortavelmente.

Oferecer barreiras físicas (como fardos de palhas, por exemplo) torna o curral mais complexo, o que facilita o alojamento em grupos já que estas barreiras podem ser usadas como refúgios. Tais fardos também constituem boas oportunidades de escalada para os cordeiros.

- **Piso com substrato adequado**

Ovinos requerem acesso à uma área de descanso confortável e seca, com espaço suficiente para que todos os animais se deitem simultaneamente. O piso deve ser sólido ao invés de ripado, e algum substrato confortável deve ser oferecido na forma de palha ou serragem grossa de madeira/maravalha. O substrato deve ser acrescentado regularmente para garantir que os animais permaneçam secos e para prevenir desconfortos e o desenvolvimento de problemas de patas. Nos locais onde a utilização de pisos sólidos for impraticável, um piso perfurado, com um pequeno orifício para drenagem é aceitável, se oferecida suficiente quantidade de palha como substrato.

- **Dieta equilibrada, que forneça quantidade adequada de fibra**

Ovinos precisam ruminar, o que requer uma dieta suficientemente volumosa com conteúdo fibroso de pelo menos 40%. Oferecer feno como suplemento e algum alimento pré-formulado deve garantir um consumo adequado de fibras. Fibras em quantidades insuficientes ou com tamanho inapropriado (ex. cortado em pedaços muito pequenos) podem resultar em problemas digestivos, assim como em estereotípias como mastigar barras (*bar chewing*) e arrancar lã (*wool pulling*).

Ovinos experimentam novos alimentos com muita cautela e mudanças súbitas na dieta farão com que eles relutem em comer. Eles podem recusar um alimento desconhecido em qualquer quantidade, desta forma, quaisquer mudanças na dieta devem ser introduzidas gradualmente. Mudanças bruscas na dieta, oriundas tanto de mudanças no manejo ou com propósitos científicos, também podem resultar em problemas clínicos como timpanismo e acidose relacionada ao efeito das alterações na flora intestinal.



Naturalmente os ovinos passam uma significativa parte do seu tempo pastando em ambientes variados, comendo alimentos diversos, portanto é importante disponibilizar um ambiente enriquecido que permita a expressão deste comportamento natural. Em locais onde os animais são alojados em confinamento, comportamentos alimentares naturais podem ser encorajados pela colocação de vegetais radiculares no substrato.

- **Comedouros bem projetados**

A menos que a alimentação seja disponibilizada à vontade, deve haver espaço de cocho suficiente para permitir que todos os animais se alimentem simultaneamente, sem competições. Os comedouros não devem ter bordas cortantes ou cantos, e ser rasos o suficiente para permitir que os animais mantenham contato visual uns com os outros enquanto comem.

- **Iluminação apropriada**

Ovinos confinados necessitam de luz e de escuridão ao longo das 24 horas do dia para expressar ritmos circadianos normais. Eles têm medo de mudanças súbitas de iluminação e relutam em se deslocar de áreas claras para escuras e vice-versa. Consequentemente, é preferível a utilização de uma fonte de luz que produza iluminação uniforme, sem que algumas áreas sejam mais escuras que outras.

- **Aclimação a novos ambientes**

Inovações são fontes agudas de estresse para ovinos e qualquer mudança ao seu redor pode torná-los apreensivos e amedrontados. Em particular, a transição de ambientes abertos para condições de confinamento em laboratório é extremamente estressante. Os procedimentos devem seguir uma ordem apropriada para que a transição seja adequada, por exemplo, oferecimento prévio da dieta laboratorial enquanto os animais estão no campo, treinamento para o confinamento (ex. em baias) e separação dos animais em grupos previamente estabelecidos. Portanto, os animais irão requerer um período apropriado para aclimação, juntamente com manuseio gentil antes de qualquer procedimento.

- **Interação ser humano-animal**

Seres humanos podem ser vistos como predadores pelos ovinos, os quais demonstram muito medo. Este medo pode ser expresso por uma gama de comportamentos incluindo o pisoteio (*foot stamping*). Além disso, ovinos possuem uma memória excelente para experiências adversas e não superam este medo rapidamente se ele for reforçado por qualquer procedimento que cause dor ou distresse. Isto somente pode ser superado através do contato regular com uma equipe paciente e que tenha conhecimento suficiente capaz de oferecer um condicionamento cuidadoso através da familiarização e de um manuseio firme mas ao mesmo tempo gentil.

O comportamento natural dos animais pode ser usado para ajudar nas tarefas rotineiras. Por exemplo, ovinos naturalmente “seguem o líder” e o estresse pode ser reduzido se eles forem manejados seguindo a sua ordem social de preferência, ao invés de uma ordem numérica. Baias destinadas ao manejo devem ser projetadas adequadamente e localizadas de forma a estimular os animais a se locomoverem sem esforço nas instalações.

Assim como acontece com outras espécies, técnicas de Treinamento por Reforço Positivo (*Positive Reinforcement Training*) (ex. oferecer algum alimento como recompensa após a realização de um comportamento adequado ou requerido) também podem ajudar a reduzir o estresse oriundo do manejo e/ou de procedimentos científicos. Por exemplo, os animais entrarão voluntariamente nas balanças e se sujeitarão a breves períodos de imobilização em troca de uma recompensa.



## Potenciais problemas de bem-estar relacionados ao manejo e como resolvê-los

**Comportamentos anormais** incluem “arrancar a lã” (*wool pulling*) e “lamber ou mastigar barras ou paredes” (*bar or wall licking or chewing*). O arrancamento de lã pode resultar no desnudamento de indivíduos subordinados se os animais não forem checados com frequência e pode se espalhar para outros membros do grupo. Isto pode ser evitado através da disponibilização de espaço e complexidade suficientes, oportunidades para que ovinos subordinados possam escapar de dominantes e pela provisão de material fibroso adicional- recomenda-se o uso do feno mas a palha também pode ajudar.

**Infecções podais** como a dermatite interdigital e a podridão dos cascos são doenças contagiosas que acometem ovinos e que podem causar manqueira severa. Manter ovinos em um substrato úmido aumenta a predisposição a infecções. O risco de infecções pode ser minimizado pela inspeção regular das patas e limpeza dos cascos, quando necessário, realizado por pessoal competente, utilizando equipamento adequado e garantindo que os animais sejam alojados em substrato seco.



## Bibliografia recomendada

1. Arnold, G.W. & Dudzinski, M.L. (1978). *Ethology of Free-ranging Domestic Animals*. Amsterdam, The Netherlands: Elsevier.
2. da Costa, A.P., Leigh, A.E., Man, A.S. & Kendrick, K.M. (2004). Face pictures reduce behavioural, autonomic, endocrine and neural indices of stress and fear in sheep. *Proc Biol Sci.* **271**: 2077-2084.
3. Monash University & Animal Welfare Science Centre (2005). Policy on the care and use of sheep for scientific purposes based on good practice. *Sheep Workshop Proceedings, Clayton Victoria, Australia*. Disponível em: [www.monash.edu.au/research/ethics/animal/moreinfo/sheepproceedings.html](http://www.monash.edu.au/research/ethics/animal/moreinfo/sheepproceedings.html)
4. Reinhardt, V. & Reinhardt, A. (2002). Comfortable quarters for sheep in research institutions. In: *Comfortable Quarters for Laboratory Animals*, 9<sup>th</sup> ed (V & A Reinhardt eds), pp 83-88. Washington DC: Animal Welfare Institute. Disponível em: [www.awionline.org/pubs/cq02/Cq-sheep.html](http://www.awionline.org/pubs/cq02/Cq-sheep.html)
5. RSPCA (2006). *Welfare Standards for Sheep*. Disponível em: [www.rspca.org.uk/farmwelfare/science](http://www.rspca.org.uk/farmwelfare/science) (clicar em “RSPCA Welfare Standards” no lado direito da página).



... Por favor, mande seu *feedback*!

Quão útil você achou este documento? O seu *feedback* seria muito bem-vindo – favor entrar em contato através do e-mail [erp-laymembers@rspca.org.uk](mailto:erp-laymembers@rspca.org.uk)

**Efeitos fotográficos especiais:** Photodisc

**Foto da capa:** Andrew Forsyth/RSPCA

**Texto original traduzido por:** DVM Vanessa Carli Bones



## Alojamento e cuidados para ovinos: itens a serem checados

- ❖ Alojamento social em grupos estáveis apropriados para o sexo e a idade do animal
- ❖ Se o alojamento individual for realmente necessário, os ovinos devem ser capazes de ver, ouvir e sentir o cheiro de animais conhecidos
- ❖ Currais de tamanho e complexidade adequados, com barreiras físicas para prover refúgios
- ❖ Piso sólido com substrato adequado e uma área de descanso confortável e seca
- ❖ Dieta balanceada que ofereça quantidade suficiente de fibras e uma variedade de alimentos conhecidos
- ❖ Comportamentos alimentares naturais encorajados pela colocação de alimentos no substrato
- ❖ Comedouros bem projetados com espaço suficiente para que todos os animais se alimentem simultaneamente
- ❖ Iluminação uniforme que reflita os ritmos circadianos naturais
- ❖ Período apropriado de aclimação a novos ambientes, com bom manejo no processo de transição
- ❖ Interação ser humano-animal e manuseio que leve em conta o comportamento natural do animal (ex. “seguir o líder”), com a utilização de técnicas de Treinamento por Reforço Positivo quando apropriado

### Notas

“Embora este texto seja baseado em um documento original publicado pela RSPCA, esta não assume qualquer responsabilidade ou obrigação por erros que possam ter surgido durante a tradução. Textos originais, em inglês, estão disponíveis no site: [www.rspca.org.uk](http://www.rspca.org.uk) .”

\* COPYRIGHT 2008 RSPCA.



RSPCA, Departamento de Pesquisas em Animais (Research Animals Department)  
Wilberforce Way, Southwater, Horsham, West Sussex RH13 9RS  
[www.rspca.org.uk/researchanimals](http://www.rspca.org.uk/researchanimals)



Ajudando animais através da ciência do bem-estar animal

